



JORNAL DA UFV



www.ufv.br

Ano 32 Viçosa (MG), 23 de dezembro de 2002 Nº 1.375 PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA PORTE PAGO - DR/MG - ISR-73-214/86

Vice-presidente eleito recebe a insígnia maior da academia



Mineiro de Muriaé, o senador da República, José Alencar Gomes da Silva recebeu da UFV, em Viçosa, o título de Doutor 'Honoris Causa'. A honraria universitária, ora outorgada ao senador, reconhece seu passado profícuo como empresário e líder político, cujas ações foram norteadas pela preocupação social e qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros. Agora, eleito para ocupar o cargo de segundo mandatário do país, ele reafirma sua disposição de contribuir ainda mais para os necessários avanços da nação e, em particular, da universidade pública.

Mais detalhes na página 3



Neste final de ano, reafirmo a satisfação de termos caminhado juntos na superação de obstáculos e também no compartilhamento das alegrias e vitórias.

Agradeço a todos pelo apoio recebido ao longo de 2002 para administrar este patrimônio da sociedade brasileira, que é a Universidade Federal de Viçosa.

Desejo-lhes saúde e paz, na certeza de que dias melhores serão possíveis se, de fato, compreendermos os fundamentos do amor ao próximo, da solidariedade e do verdadeiro espírito cristão.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Evaldo Ferreira Villela
Reitor

Láurea ao Mérito



Reunião do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA - em Goiânia (GO), ocasião em que a UFV recebeu a Medalha do Mérito, homenagem da entidade às pessoas e instituições que se dedicam "às obras dignificantes da existência humana". Página 15



O desenvolvimento da equídeocultura no Brasil e, em especial, na Zona da Mata de Minas Gerais representa boas perspectivas para a melhoria da qualidade de vida da população, como ocorre com a equiterapia. Para realizar esse trabalho, a UFV está colocando à disposição dos criadores, de outubro a fevereiro, serviços de reprodução no Posto de Monta de Equídeos, tendo como principal objetivo proporcionar aos interessados a aquisição de sêmen de raças melhoradas para a formação de animais de tração, serviço, esporte e lazer.

VEJA AINDA:

Departamento de Economia Rural recebe Medalha Mérito em Extensão Rural

A UFV no "Provão"

ISMAEL ELEOTÉRIO PIRES*

Desde o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, de dezembro de 1996, a UFV vem implementando esforços para modernizar o currículo de seus cursos, buscando ajustá-los às exigências atuais de formação de seus egressos no campo técnico, político e social. Implementou, também, ações para contribuir para a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais, das diversas áreas de formação. Entretanto, a maioria delas ainda se encontra em tramitação ou aguardando aprovação pelo Conselho Nacional de Educação - CNE.

A partir de 1996, o Ministério da Educação implementou uma política de avaliação do ensino superior, sendo estabelecidas diversas estatísticas como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que inclui o Exame Nacional de Cursos - ENC - Provão, iniciado nesse ano, a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional e o Censo da Educação Superior.

A UFV participa do Provão desde o seu início, quando foram incluídos os cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil. Em 1997, incluiu-se o curso de Veterinária; em 1998, os de

Letras e Matemática; em 1999, o de Ciências Econômicas; em 2000, os de Agronomia, Ciências Biológicas, Física e Química; em 2001, o de Pedagogia; e, em 2002, o de Arquitetura e Urbanismo, totalizando atualmente 13 cursos participantes.

Logicamente, numa primeira fase, poucos cursos foram avaliados, sendo seu número ampliado gradativamente; o desempenho, muitas vezes, foi influenciado pelo não comparecimento dos estudantes. Os cursos da UFV sempre obtiveram bons. Conceitos. Dentre os que participaram do ENC desde seu início, os de Direito e Matemática, acompanhado do curso de Ciências Econômicas, em quatro avaliações, e o de Ciências Biológicas, em três, tiveram conceito A, demonstrando padrão de excelência. Levando em conta os resultados do ENC, a partir de 2000, os conceitos foram A e B para todos os cursos, sendo a proporção dos que alcançaram conceito A superior a 70%, o que coloca a UFV em posição de destaque entre as universidades brasileiras.

É sabido que a Universidade tem deficiências, mas a Pró-Reitoria de Ensino está convicta da dedicação dos coordenadores dos cursos, pela serie-

dade com que acompanham o desempenho dos alunos, e tem também confiança no corpo docente em geral, por sua dedicação e qualificação. Não se pode deixar de destacar o perfil do corpo discente, que tem demonstrado grande maturidade e responsabilidade no cumprimento de seu dever e na contribuição para a melhoria da qualidade do ensino. A interatividade dos corpos docente e discente e o aperfeiçoamento do sistema de ensino e aprendizagem são processos lentos, mas, pode-se afirmar, os professores da UFV encontram-se imbuídos desse espírito.

O desempenho no Provão é, sem dúvida, o reflexo de tudo isso. A responsabilidade com que a Instituição sempre conduziu e continuará a conduzir o ensino de graduação de qualidade é demonstrada nesse exame, que, independentemente de outros aspectos, é um referencial de qualidade.

A Pró-Reitoria de Ensino parabeniza a todos pela contribuição para o aperfeiçoamento do ensino, especialmente os coordenadores de cursos, que, além das atividades didáticas, zelam pelos projetos pedagógicos e pela excelência da UFV no ensino de graduação. FELIZ NATAL.

* PRÓ-REITOR DE ENSINO

IMPRESSORAS:

Matricial ou Jato de Tinta?

JOSÉ FLÁVIO EUCLYDES*

Com o avanço da tecnologia, foi surgindo no mercado impressoras mais sofisticadas que as tradicionais impressoras matriciais. Estas, com uma impressão de pior qualidade, mas com um custo menor. No dia-a-dia, deveríamos usar para rascunho as matriciais e na arte final, ou seja, a necessidade de uma impressão mais apresentável, lançaríamos mãos dessa impressora de melhor qualidade.

Numa Universidade como a de Viçosa, que deve ter perto de mil impressoras a jato de tinta (não-matriciais), o gasto com cartucho é muito elevado. Muitas vezes nos deparamos com pessoas fazendo uso de impressões coloridas somente para ler uma notícia de jornal e, posteriormente, o papel é amassado e jogado fora. O custo de dois cartuchos (preto e colorido) das chamadas Deskjet ficam em torno de R\$ 190,00, enquanto, para a velha e útil Epson Matricial, uma fita custa cerca de R\$ 4,00. A relação custo-benefício é muito grande.

Deveríamos fazer uma campanha do

uso racional de impressoras na UFV. Nesses novos tempos, em que o dinheiro é curto, faz-se necessário todo tipo de economia, e essa é, sem sombra de dúvidas, uma área onde ela seria expressiva. Deve existir em toda a Universidade impressoras matriciais encostadas em um canto acumulando poeira. Nos departamentos, onde se faz uso muito grande de material impresso, que precisa ser revisado, até mais de uma vez, seria uma medida salutar, colocá-las novamente em uso.

O dinheiro economizado, se voltássemos a usar as matriciais, poderia ser usado na compra de qualquer outro material.

Fica aqui, então, meu ponto de vista em relação ao uso irracional das impressoras, no Brasil, de maneira genérica, e na Universidade Federal de Viçosa, particularmente.

(NR: Os valores citados podem estar desatualizados em razão da data em que o artigo foi escrito.)

* COORDENADOR DE CURSOS DO CEE



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSARegistro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro 5,
nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur de Silva Bernardes
- Campus Universitário -
CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245
E-mail: pocamp@ufv.br
atfaria@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Paulo César Brant CamposJORNALISTA
RESPONSÁVELPaulo César Brant Campos
Reg. 6.173 - DRT/MGDIVISÃO DE IMPRENSA
Antônio Fernando de
Souza FariaDIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE
Edilson Camilo MendesDIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS
Yara Vaz de MelloCHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
Alberto Simão da SilvaEQUIPE DE REDAÇÃO
Álvoro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins,
Paulo César Brant CamposESTAGIÁRIOS
COLABORADORES
Fernanda Leonel Santos,
Luciano Quintão, Mariella
Oliveira, Yhara Kelly de
Oliveira, Paula Costa e
Kmilla MoreiraCONCEPÇÃO GRÁFICA
Márcio JacobREVISÃO
Maria do Carmo da Costa
Val GomideFOTOGRAFIA
Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da SilvaIMPRESSÃO
Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária

CPT

CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICASGOVERNO
FEDERAL

Errata

Na edição nº 1.374 do Jornal da UFV, do dia 29 de novembro, foi publicado erroneamente que a pesquisadora Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto pertencia ao quadro de funcionários da Fapemig.

A informação correta é que a profissional é pesquisadora na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

Dos Leitores

A bibliotecária Liane Mabel Soares, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), acusa o recebimento e agradece o envio da edição nº 1.374 do Jornal da UFV, do dia 29 de novembro, colocando-se à disposição da CCS para qualquer tipo de informação.

Por sua vez, o ex-aluno Augusto Barbosa Coura Neto também agradece o envio do Jornal da UFV, desejando a todos da CCS um Feliz Natal.



Doutor "Honoris Causa"



O Senador chega à Reitoria, ao lado do Reitor e Vice-Reitor



Reitor entrega o pergaminho ao agraciado

O senador José Alencar, vice-presidente eleito, recebeu, dia 17, no auditório do Centro de Vivência, o título de Doutor "Honoris Causa" da Universidade Federal de Viçosa, em cerimônia realizada no Centro de Vivência. Presentes ao ato diversas autoridades, membros da administração e dos colegiados superiores da UFV, pessoas da comunidade acadêmica e familiares do homenageado.

O título de Doutor "Honoris Causa" é a maior outorga da UFV, concedida apenas a pessoas que tenham prestado públicas e relevantes contribuições à causa da Universidade e ao país. É conferida a pessoas detentoras de alto nível e grau de conhecimentos, não só específicos em suas áreas profissionais, como também em conhecimentos gerais, que as identifiquem como possuidoras de público e notório saber. A proposta, feita pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, foi aprovada unanimemente pelo Conselho Universitário da Instituição.

A honraria foi concedida pela Universidade às seguintes personalidades, ao longo de seus 75 anos de história: Magalhães Pinto (1964), Frederik L. Hovde (1965), José Bonifácio Lafayette de Andrada (1968), Jarbas Passarinho (1972), Aureliano Chaves (1976), Ney Braga (1976), Ernesto Geisel (1976), Carlos Eduardo Represas de Almeida (1997) e d. Paulo Evaristo Arns (1999).

O homenageado, acompanhado de assessores e familiares, foi recebido na Reitoria no final da manhã do dia 17, sendo cumprimentado efusivamente por populares em todos os lo-



José Alencar com as vestes talares; emoção ao lembrar o início de sua carreira empresarial

cais do campus por onde passou sua comitiva. Durante a recepção na Reitoria, representantes das entidades dos professores, estudantes e servidores fizeram entrega de documento ao senador José Alencar, com uma avaliação da conjuntura política, econômica e social e propostas para as mudanças requeridas pela sociedade. Estiveram representados na cerimônia: Aspuv - Seção Sindical dos Docentes da UFV, Asav - Associação dos Servidores Técnico-Administrativos, Diretório Central dos Estudantes, Associação dos Pós-Graduandos

e Sinsuv - Sindicato dos Servidores da UFV.

Depois de saudado pelo reitor, seguiu para o Centro de Vivência, onde ocorreram as cerimônias protocolares de outorga do título.

A cerimônia

Os momentos mais marcantes da cerimônia foram a aceitação formal do título, por parte do agraciado, a imposição das vestes talares - beca doutoral, samarra e capelo - e a entrega do pergaminho.

Ao saudar o senador José Alencar, o reitor Evaldo Vilela elogiou a trajetória do homenageado e destacou sua atuação como empresário, líder classista e político, sempre engajado na defesa dos interesses da coletividade, com vistas no desenvolvimento social. Como salientou o reitor, as ações da UFV, pautadas pela reflexão crítica e permanente busca de soluções para os grandes problemas do país, se justificam, cada vez mais, na medida em que nada menos que 32% da população sofrem o drama da miséria e da conseqüente exclusão social. Para ele, o retrato da pobreza revela a urgência da adoção de políticas públicas capazes de diminuir o enorme abismo que separa os que têm dos que nada têm. Lembrou que, há muito, a universidade pública não é tratada pelo governo federal de forma condizente com seu potencial de agente de transformação social, dizendo estar certo de que o próximo governo saberá mudar este quadro, estabelecendo permanente canal de interlocução com a universidade pú-

blica. Mais que o indispensável aumento do aporte de recursos, é importante determinar as condições para sua efetiva participação no desenvolvimento nacional, concluiu.

Agradecimento

Ao agradecer a honraria, o senador José Alencar fez emocionado discurso, discorrendo sobre sua história pessoal, um precoce pequeno empresário da Zona da Mata de Minas Gerais, que sempre soube admirar a grandeza da UFV, pioneira em diversas iniciativas, com destaque para a adoção do tripé ensino, pesquisa e extensão. Ao falar sobre a atualidade, deixou evidente que o foco principal não pode ser a política monetária, para ele um meio e não um fim, mas o desenvolvimento da economia e do bem-estar social. Nesse contexto, disse que as taxas de juros são despropositadas, sendo necessário buscar soluções que visem ao desenvolvimento da pessoa, cujo principal caminho é a educação para todos, pois "o Brasil não vai mal por ser grande e possuir recursos naturais e humanos, mas pelo fato de não ter cuidado de questões básicas como a educação". Finalizou, emocionado, garantindo que a homenagem que recebia não era uma honra para si, mas para toda a família.

Durante a cerimônia, o Conjunto Harmonia, de Viçosa, executou o Hino Nacional Brasileiro e diversos números musicais. Após o ato solene, foi servido coquetel no saguão do Centro de Vivência, oferecido pelo senador José Alencar.



Transferência de tecnologia

Considerando que o sistema de parceria entre as entidades públicas federais, estaduais e municipais e os diversos segmentos do setor empresarial tem-se revelado, atualmente, importante mecanismo promocional do desenvolvimento econômico e social brasileiro, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), a Associação Comercial de Viçosa (ACV) e a Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) assinaram convênio de cooperação mútua, com o objetivo principal de estabelecer parceria para dinamizar e promover a transferência de tecnologia às empresas do setor de marcenarias que compõem o Núcleo de Marceneiros do Programa Capacitar, criado pela ACV para o município de Viçosa e região.

A cerimônia foi realizada no dia 5 deste mês, na Casa do Empresário, em Viçosa, e contou com a presença



Personalidades de Viçosa prestigiam a assinatura do convênio

de várias autoridades municipais, empresários e convidados. Assinaram o documento, pela UFV, o vice-reitor Fernando da Costa Baêta; pela SIF, o diretor administrativo, professor

Armaury Paulo de Souza; e pela ACV, o presidente William Francisco Alves, que também assinou pela PMV, representando o prefeito Fernando Sant'Ana e Castro.

Após a assinatura do convênio, o técnico Fernando Gonçalves, da empresa Sayerlack, proferiu palestra sobre o tema "Solução para Acabamento de Superfície de Madeira".

A revisão contratual



A autora agradece as manifestações elogiosas à sua obra

Em cerimônia realizada no auditório da Biblioteca Central, foi feito o lançamento do livro "A Revisão Contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor", de Fabiana Rodrigues Barletta, professora e coordenadora do curso de Direito da UFV.

O lançamento foi presidido pelo vice-reitor, professor Fernando da Costa Baêta, e reuniu significativo número de personalidades ligadas às ciências jurídicas e estudantes. A

autora foi saudada pela professora Fabiana de Menezes Soares, representando a chefia do Departamento de Direito; pela diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, professora Rosa Maria Olivera Fontes; e pelo professor Fernando Baêta. Nos três pronunciamentos, a ênfase para a importância da obra, pelo rigor no tratamento de um assunto muito atual, e para a consolidação das ciências humanas na Universidade,

em especial do curso de Direito, que completa 10 anos de criação.

O livro

A obra trata, com excelência e profundidade, da sistematização da superveniência da onerosidade excessiva nos contratos de execução duradoura, como destaca o professor Paulo Luiz Netto Lobo, da UFAL. É ela resultado do trabalho realizado no programa de mestrado da autora, na UERJ. Na defesa da dissertação, ressalta o professor, Fabiana saiu-se "com brilhantismo, fazendo por merecer, com distinção, a nota máxima da banca examinadora", da qual ele participou, ao lado de civilistas como Gustavo Tepedino (orientador) e Ricardo Lira.

A autora examina a parte do Código de Defesa do Consumidor que trata da modificação das cláusulas originariamente onerosas e a revisão do contrato em razão de fato superveniente oneroso para uma das partes. Para ela, o direito brasileiro atual não mais acolhe o requisito da mora, isto é, ainda que o consumidor esteja em mora (desde que justificada) tem di-

reito à revisão contratual.

"A Revisão Contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor" foi editado pela Sarai-va. Faz considerações sobre a evolução da cláusula *rebus sic stantibus*; aborda a influência da codificação francesa de 1804 e da alemã de 1896 na codificação brasileira de 1916; e fala dos aspectos históricos, sociais e metodológicos relacionados com o advento do intervencionismo estatal na órbita privada, além de suas relações com a implementação do estado social de direito. Também é abordada a consolidação da teoria da excessiva onerosidade superveniente à contratação, em face do advento do Código de Defesa do Consumidor e da ordem constitucional brasileira.

São 225 páginas de uma obra imprescindível, que, no dizer do professor Gustavo Tepedino, "disseca, provavelmente pela primeira vez na literatura jurídica brasileira, todas as teorias, desde a vetusta cláusula *rebus sic stantibus* até as modernas construções doutrinárias alemãs e italianas, procurando autorizar e justificar a alteração da disciplina contratual".



"As IFEs vão resistir"



Ana Lúcia Gazzola com o amigo, reitor da UFV, Evaldo Vilela; 'Informação não é educação'

A reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, professora Ana Lúcia Almeida Gazzola, visitou a UFV, no dia 13, e proferiu palestra no auditório da Biblioteca Central. A partir do tema 'Educação não é merc-

adoria: é bem público e direito social', ela desenvolveu linhas de raciocínios que denotam a ameaça de mercantilização do ensino nos países subdesenvolvidos, devido à sua "indigência econômica e social, que se verifi-

ca gradativamente".

Diante dessa ameaça, ela propõe a resistência, 'o saber como proposta libertária e de emancipação', a universidade servindo à sociedade com participação política. Uma con-

tribuição positiva como espaço democrático em busca de uma sociedade mais justa, solidária e humana. Ela vê a universidade como instrumento de defesa da independência nacional. "Nenhum governo conseguiu dobrar as instituições públicas de ensino", lembrou a reitora.

Ana Lúcia Gazzola denunciou que os Estados Unidos, a Austrália e a Nova Zelândia propuseram à Organização Mundial do Comércio a abertura de fronteiras entre alguns países, para serviços relacionados ao ensino na pauta de intercâmbio comercial. Duas datas já estariam marcadas para apresentação, formalização e assinatura de acordos: março de 2003 e janeiro de 2005. Segunda a reitora, a aceitação desses itens como mercadorias significaria o descompromisso do Estado com a educação, "um novo instrumento de privatização da nossa consciência social, uma nova forma de colonialismo".

Para ela, educação não pode ser regulamentada pelo mercado. A reitora lamentou o crescente sucateamento das universidades públicas, com a redução do quadro de servidores e professores. Ana Lúcia anunciou que, no dia 31 de janeiro, os dirigentes das instituições federais de ensino superior (IFEs) de Minas vão encontrar-se com o governador eleito Aécio Neves, em Belo Horizonte, para entregar-lhe um programa de colaboração com o governo estadual.

Homenagem da CONFEA

A Universidade Federal de Viçosa, no dia 26 de novembro, foi laureada com a Medalha do Mérito do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), em solenidade realizada na cidade de Goiânia-GO.

Criada pelo CONFEA, em 1958, para homenagear os profissionais que se destacaram por relevantes serviços prestados tanto às profissões quanto ao país, a Medalha do Mérito teve como primeiros homenageados o então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o engenheiro Octávio Marcondes Ferraz e o arquiteto Lucio Costa. Paralelamente, foi criado o Livro do Mérito, que resgata a memória dos profissionais já fale-

cidos e que muito se destacaram em suas áreas de atuação, tendo sido os engenheiros Alfredo d'Escagnolle Taunay (Visconde de Taunay) e José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco) os primeiros homenageados nessa modalidade.

A homenagem é um reconhecimento ao desempenho da UFV no panorama nacional, com suas mais diversas interfaces, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e cumprindo, com empenho, seu papel social.

De acordo com Wilson Lang, presidente do CONFEA, "o fundamento da Lâurea ao Mérito, que transcende a mera homenagem, é o reconhecimento profícuo das

obras dignificantes da existência humana; daqueles que se dedicam ao desenvolvimento de toda a Nação. Esta deferência é a oficialização das realizações dos grandes profissionais, que são um paradigma de conduta técnica e pessoal na consolidação de nossa trajetória. Um registro de suas memórias para as gerações futuras."

Dentre os laureados pelo CONFEA, destacam-se o ex-aluno da UFV Kepler Euclides Filho, como engenheiro-agrônomo, e, no Livro do Mérito, o saudoso professor João da Cruz Filho. O título de Lâurea ao Mérito/2002 foi entregue ao reitor Evaldo Ferreira Vilela, que falou em nome dos homenageados.



Medalha do Mérito; reconhecimento da contribuição para o desenvolvimento tecnológico do país

UFV recebe Prêmio Inovação Tecnológica Sebrae Minas

Três projetos de pesquisa desenvolvidos pela UFV foram para julgamento final na categoria "Instituição Tecnológica", na quarta edição do Prêmio Inovação Tecnológica Sebrae Minas. O vencedor foi o projeto "Filmes antimicrobianos para uso em produtos alimentares", desenvolvido pela professora Nilda de Fátima Ferreira Soares. Ela e sua equipe adicionaram componentes antimicrobianos à estrutura de embalagens, que, ao entrarem em contato com o produto, causam inibição ou diminuição do crescimento de microrganismos na superfície dele, garantindo segurança microbiológica. Com várias empresas interessadas, a patente do projeto, já premiado pela Finep, está em andamento, e a equipe estuda qual a melhor parceria.

De acordo com a professora Nilda, a importância do prêmio Sebrae está no reconhecimento do trabalho intenso e dedicado de uma equipe, além de mostrar que pesquisas realizadas em universidades geram produtos inovadores. Ela ressalta que a relação entre empresa e universidade ainda se move num campo muito restrito. Para ela, este é um desafio a ser enfrentado.

Um dos finalistas foi a "Vacina sintética para controle de carrapatos nos bovinos", cujo responsável é o professor Joaquín Hernán Patarroyo Salcedo, que usa das vantagens de seu alto grau de pureza e baixo custo de produção em escala industrial.

Sob a direção do professor Eraldo Rodrigues de Lima, o outro projeto que disputou o prêmio foi o "Monitoramento do bicho-mineiro do café", por meio do feromônio sexual do inseto (odor liberado pela fêmea), o macho é atraído e assim se pode ter



Trabalho vencedor do prêmio Sebrae; filmes antimicrobianos para uso em produtos alimentares, de autoria da professora Nilda de Fátima Soares

uma noção da época em que o inseto poderia prejudicar a plantação, visando ao seu manejo integrado. O material do projeto está em processo de registro, e estuda-se a possibilidade de a patente da síntese do feromônio ser realizada juntamente com a Universidade Federal do Paraná. A empresa Chemica, da Costa Rica, é a principal interessada na produção do feromônio em grande escala e com interesse de comercialização no Brasil. "O projeto torna-se público e com maior divulgação. Você vê o seu produto nascer", afirma o professor Eraldo, com relação ao evento promovido pelo Sebrae.

Além da categoria Instituição Tecnológica, foram premiadas outras modalidades como: Micro e Pequenas Empresas, Incubadora de Empresas, Inventor e Tecnologia da Informação. A solenidade ocorreu em Belo Horizonte, no Espaço Empresarial Láminis.

Com o lema "O Prêmio é Inovação. O Produto é solução", o Prêmio Inovação Tecnológica Sebrae Minas vem sendo realizado com o intuito de reconhecer o esforço e a competência de inventores, pesquisadores, empreendedores e representantes de empresas que inovam em seus produtos e processos, a fim de consolidar uma cultura tecnológica no Estado de Minas Gerais.

O Sebrae Minas é uma instituição técnica, dirigida por entidades privadas e governamentais que representam a comunidade empresarial no Estado, voltada para a disseminação da informação, com o objetivo de oferecer todo o suporte necessário ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas mineiras, tornando-as mais eficientes, com-

e Cultura, professor Paulo César Stringheta, o Sebrae possui várias formas de interação com a UFV, através do Disque Tecnologia, como: realização de Clínicas Tecnológicas, consultorias através do PATME (Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas). Sua participação no Prêmio de Inovação Tecnológica é crucial, apoiando os concorrentes e fazendo a divulgação e captação das inscrições. "É muito interessante mostrar a perseverança do Disque Tecnologia na divulgação dos projetos da UFV", confirma o professor Eraldo, finalista do Prêmio.

O Disque Tecnologia - Parceria para o Desenvolvimento, sob a coordenação de Maria Alice Moreira Ferreira Lopes, mantém convênios em parceria com o Sebrae e tem como objetivo disponibilizar para a sociedade as tecnologias geradas na Universidade. A Clínica Tecnológica da UFV é uma das realizações, com sistema de prestação de consultoria, com o maior número de consultas realizadas no Brasil. Ela permite que os produtores rurais e empresários/empreendedores façam contato direto com os especialistas para a solução de problemas tecnológicos. O PATME permite que as micro e pequenas empresas e empreendedores dos setores da indústria, do comércio, do serviço e da agropecuária tenham acesso às consultorias especializadas, visando à elevação do seu patamar tecnológico.

petitivas e viáveis economicamente.

Segundo Flávio Baeta Moreira, coordenador do Prêmio de Inovação Tecnológica e ligado à Gerência de Tecnologia e Gestão do Sebrae Minas, a UFV foi e continua sendo um dos principais atores na categoria Instituição Tecnológica, com expressiva participação, com cerca de 50% do número total de projetos da categoria, nas três últimas edições do Prêmio. O coordenador afirma ainda que "a qualidade e inovação de seus projetos é comprovada pela participação destes como finalistas em todas as edições do Prêmio".

Segundo o pró-reitor de Extensão



Professor Eraldo Rodrigues de Lima autor do projeto de manejo integrado por meio do feromônio sexual do inseto, contra a praga do café



Equipe do professor Patarroyo; vacina contra carrapatos nos bovinos



Os brasileiros não consomem cálcio suficiente

Você não tem consumido produtos lácteos e outros alimentos ricos em cálcio em quantidade suficiente nos últimos anos. Ainda tem dúvida de que seus ossos estão fracos?

Em recente trabalho técnico, o professor Sebastião César Cardoso Brandão, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, fez um alerta para o baixo consumo de cálcio pelos brasileiros. Para o professor Brandão, o brasileiro não tem consumido cálcio em quantidade suficiente, para atender às recomendações mínimas determinadas pela Organização Mundial da Saúde. O baixo consumo e a troca do leite por refrigerantes e bebidas ricas em açúcar começam na infância.

Sua insuficiência, bem como a de riboflavina, em adolescentes tem sido associado à diminuição dos laticínios e ao aumento do consumo de refrigerantes. Essa mudança também diminui sua absorção, devido à alteração da proporção cálcio/fósforo. Os adolescentes precisam de consumir bastante cálcio, para a mineralização dos ossos.

Necessidade de um plano nacional

A grande necessidade de cálcio na alimentação humana é para fortalecer ossos e dentes. Mas, esse mineral também tem outras funções importantes, como o abaixamento da pressão arterial e a prevenção de câncer de cólon. Entretanto, mais de três quartos dos brasileiros estão consumindo quantidade insuficiente de cálcio. O Brasil está precisando de um plano nacional para alterar essa situação.

Como salienta o professor, um dos pontos fundamentais para uma abordagem nessa área é o conhecimento



Crianças necessitam de 1.200 miligramas de cálcio por dia

da sua importância para a saúde e dos alimentos que são fontes ricas desse mineral.

Quando ele falta no sangue, o corpo retira-o dos ossos, enfraquecendo-os com o tempo. Mais de cinco milhões de brasileiras tem osteoporose, seus ossos são tão frágeis que quebram facilmente.

Entretanto, pesquisas demonstram que seu benefício está além do fortalecimento ósseo, pois dietas pobres em cálcio tendem a aumentar o risco de pressão alta. Seu aumento em dietas de, pessoas susceptíveis a câncer de cólon reduziu significativamente as chances de ocorrência do tumor. Cálcio também está relacionado com a redução da síndrome pré-menstrual.

Em seu trabalho, o pesquisador informa que organismos internacionais de saúde recomendam 1.000 mi-

ligramas por dia como quantidade adequada para a maioria dos adultos. Os jovens precisam de quantidade maior, ou seja, 1.300 miligramas, devido ao rápido crescimento dos ossos.

As necessidades diárias variam de acordo com a idade: 500 miligramas para os recém-nascidos, 800 miligramas para crianças de 4 a 8 anos e 1.200 miligramas para pessoas com mais de 50 anos.

Além do consumo diário desse mineral na quantidade recomendada, o indivíduo pode ajudar o seu corpo a absorvê-lo com mais eficiência. Sua biodisponibilidade no alimento varia bastante. Outros fatores externos também influenciam a absorção do cálcio, incluindo a vitamina D, a atividade da glândula paratireoidal e a presença de fósforo na proporção ideal de 1:1. Alguns outros fatores tendem

a inibir sua absorção, incluindo excesso de sal, cafeína, álcool, nicotina, oxalato, fitatos e fibra e o estresse.

Entre todos os alimentos, os laticínios, como iogurte, leite e queijos, têm a maior concentração de cálcio. Para a maioria das crianças, três copos de leite por dia contêm a quantidade necessária. Outra boa fonte são os alimentos enriquecidos com esse mineral. Cerca de 60% do cálcio consumido no mundo vem dos produtos de laticínios.

Outras fontes não são tão ricas assim, mas ajudam a aumentar o consumo, incluindo o brócolis e o salmão.

Devido a todos esses fatos concretos, a Universidade Federal de Viçosa está pronta para colaborar com o Ministério da Saúde na realização de um projeto para aumentar o consumo de cálcio pela população brasileira.

Provão do MEC confirma a UFV entre as melhores do Brasil

Os resultados do Exame Nacional de Cursos (Provão 2002), mais uma vez, comprovam o padrão de excelência do ensino de graduação ministrado pela UFV, consolidando sua posição de destaque tanto no Estado como no País.

Dos 13 cursos avaliados, nove (70%) obtiveram a conceituação máxima e quatro (30%) receberam o conceito B, semelhante ao ocorrido em anos anteriores. Não há como dissociar os efeitos das últimas greves sobre o desempenho de alguns cursos, com maior ou menor comprometimento nos resultados.

Como ressalva o pró-reitor de Ensino, professor Ismael Eleotério Pires, ainda não foi possível realizar um estudo mais detalhado, verificando a evolução dos conceitos e dos desempenhos dos diferentes cursos, através do relatório institucional disponibilizado pelo INEP. Certamente, uma análise mais pormenorizada

revelará as nossas potencialidades e as nossas eventuais deficiências, que deverão ser diagnosticadas e efetivamente trabalhadas pela Pró-Reitoria de Ensino, diz.

Para ele, há de se destacar, dentre outros, os resultados obtidos pelos cursos de Arquitetura, em seu primeiro exame, e Agronomia, que também logrou obter o conceito A, apesar do pequeno boicote dos alunos, ainda existente. A esse respeito, deve ser registrado que, de um total de 583 estudantes da Universidade que prestaram o exame em junho de 2002, apenas nove (1,5%) boicotaram o Provão, o que demonstra maior aceitação do processo.

A administração da UFV cumprimenta os formandos pelos resultados obtidos, ao mesmo tempo em que assegura a sua firme disposição de lutar de forma intransigente pela contínua melhoria do padrão de qualidade de seus cursos.

DESEMPENHO DOS CURSOS DA UFV NOS ENCS 2000/ 2001/2002

CURSOS	2000	2001	2002
Arquitetura			A
Agronomia	B	B	A
Administração	A	B	A
Biologia	A	A	A
Civil	B	A	B
Direito	A	A	A
Economia	A	A	A
Física	B	A	A
Letras	A	A	B
Matemática	A	A	A
Química	A	A	B
Pedagogia	B	A	
Veterinária	A	A	B

Toma posse o novo chefe do DEA

Desde o dia 12 deste mês, o professor Demetrius David da Silva é o novo chefe do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Universidade Federal de Viçosa. Ele foi empossado pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, em cerimônia realizada na Sala de Reuniões do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que contou com a presença do diretor do CCA, professor Geraldo Antônio de Andrade Araújo, do secretário de Órgãos Colegiados, professor Luiz Carlos dos Santos, e do ex-chefe do DEA, professor Haroldo Carlos Fernandes, dentre outras autoridades acadêmicas, servidores e convidados.

O professor Demetrius tem toda a sua vida acadêmica alicerçada na UFV, onde concluiu os cursos de Agronomia, em 1987, e de mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola, em 1990 e 1994, respectivamente. Ele substitui o professor Ha-

roldo Carlos Fernandes, que ocupou a chefia durante os últimos quatro anos.

Discursaram na cerimônia, por ordem do cerimonial, os professores Haroldo Carlos Fernandes, Demetrius David da Silva, Geraldo Antônio Andrade Araújo e Evaldo Ferreira Vilela; todos foram unânimes em enaltecer a união existente entre os professores do departamento e sua integração com os funcionários.

O professor Demetrius ressaltou, ainda, que o DEA é o que



O professor Demetrius assina o livro de posse

mais pleiteia bolsas de iniciação científica da Fapemig na Instituição e que procurará fazer uma gestão descentralizada e parti-

cipativa, consolidando as linhas de pesquisa desenvolvidas e valorizando os servidores técnico-administrativos.



Empossada nova diretora do Coluni



A nova diretora assina termo de posse ao lado do pró-reitor de Ensino, Ismael Pires

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Evaldo Ferreira Vilela, empossou, no dia 18, a professora Eunice Bitencourt Bohnenberger no cargo de diretora do Colégio Universitário.

A professora Eunice formou-se na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, especializou-se na Fundação Educacional de Patos de Minas e foi admitida, na UFV, em dezembro de 1994, para ocupar a cátedra de Química.

Deixa o cargo o professor José Muaniz Bhering Nasser, que, na oportunidade, discorreu sobre a situação do Coluni, ressaltando o fato de ele, em breve, ser transformado em colégio de aplicação.

De acordo com o reitor Evaldo, as normas que regulamentarão o colégio já se encontram no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para apreciação e aprovação.

EDT lança livros na Biblioteca Central

A Editora da Universidade Federal de Viçosa (EDT), no dia 5 deste mês, no auditório da Biblioteca Central da UFV, promoveu o lançamento de mais quatro publicações elaboradas por professores da Instituição.

Foram lançadas as seguintes obras: **Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado** e **Melhoramento de Fruteiras Tropicais**, de Cláudio Horst Bruckner, do Departamento de Fitotecnia; **Mensuração Florestal**, de João Carlos Chagas Campos e Hélio Garcia Leite, ambos do Departamento de Engenharia Florestal; e **Educação Superior Brasileira: reforma e diversificação institucional**, de Maria das Graças Marcelo Ribeiro, do Departamento de Educação.



Os autores no auditório da BBT

LANÇAMENTOS



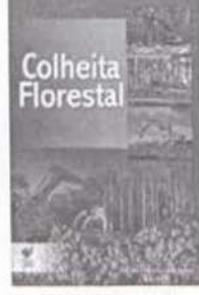
Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado - Cód. 147L - 186p. - R\$25,00



Melhoramento de Fruteiras Tropicais - Cód. 148L - 422p. - R\$49,00



Mensuração Florestal - Cód. 335L - 407p. - R\$40,00



Colheita Florestal - Cód. 322L - 468p. - R\$45,00



Economia Florestal - Cód. 323L - 178p. - R\$20,00

PEDIDOS: EDITORA UFV - Universidade Federal de Viçosa - Ed. Francisco São José, s/n - CEP 36570-000 - Viçosa-MG
Tel. (0xx31)3899-2234 - Fax (0xx31)3899-2143 - Email: editora@ufv.br - Livraria Virtual: www.livraria.ufv.br



Alunos de escolas públicas de Muriaé visitam a UFV

No dia 10 deste mês, um grupo de 35 alunos do ensino médio, provenientes da cidade de Muriaé-MG, estiveram visitando a UFV, como prêmio pela participação em um projeto desenvolvido no município pela Fundação Nacional da Saúde (Funasa).

O projeto, denominado "Adote seu Vizinho", englobou todas as escolas municipais de Muriaé e teve como objetivo premiar três residências que adotaram medidas de combate à dengue, bem como o aluno que apresentasse o melhor cartaz sobre o tema. O estudante Micael Leandro da Silva ganhou o concurso de cartazes e foi premiado com uma bicicleta pelo prefeito Odilon Paiva de Carvalho, além de fazer parte do grupo sorteado para a visita cultural à UFV.

Na Universidade, os estudantes, acompanhados pelas professoras Eliane Regina do Carmo Azevedo,



Os visitantes na Reitoria, recepcionados pelo Pró-Reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Cláudio Costa

Nely Precioso de Barros Guimarães e Elaine Aparecida Condé e por alguns representantes do município, vi-

sitaram o LESA, o DZO e o Parque de Ciências. Na Reitoria, eles foram recepcionados pelo pró-reitor de As-

suntos Comunitários, professor Luiz Cláudio Costa, que representou o reitor Evaldo Ferreira Vilela.

Universidade Viva

Wraza Maria Panizzi - Reitora da UFRGS

Há uma década, a sociedade brasileira, através de seus governantes, tem questionado a "eficiência" e mesmo a validade da presença do Estado na economia e em outros setores da vida nacional. A partir desses questionamentos, como todos sabemos, muitas empresas públicas foram privatizadas. Nesse contexto, se a universidade pública não foi objeto de um programa de privatização, ela muitas vezes "navegou contra a maré".

A universidade pública continua sendo referência de qualidade no sistema de ensino superior brasileiro

De uma perspectiva histórica ampla, o sistema de ensino superior brasileiro consolidou-se na década de cinquenta e expandiu-se nas décadas seguintes - inclusive durante o regime militar - como sistema público. Na década de noventa, entretanto, o crescimento desse sistema passou a ser liderado pelo setor privado. Entre 1994 e 1999, isto é, em apenas meia década, o número de vagas oferecidas pelo ensino superior privado quase duplicou. Apesar disso, notável expansão, não

raras vezes associada à diminuição da qualidade do ensino, calcula-se que somente 13% da população brasileira com idade entre 18 e 24 anos frequenta hoje um curso superior. Note-se ainda que 1/3 das vagas oferecidas pelo ensino superior privado não é de fato ocupado - dado que nos parece absolutamente alarmante!

Em resumo, na última década, sustentou-se uma política que resultou na diminuição da presença do setor público no âmbito do ensino superior. De outra parte, se compararmos o total de recursos destinados às Instituições

Federativas de Ensino Superior (IFES), todas as fontes incluídas, com indicadores da riqueza do país como o PIB ou o total de impostos da União, verificaremos que, de fato, entre 1989 e 2001, os recursos destinados à universidade pública diminuíram - em relação ao PIB, houve uma queda de 37,1%, o que representaria, em 2001, uma diminuição de investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões; em relação à arrecadação de impostos, verificou-se uma redução de 40%, ou seja, em 2001, cerca de R\$ 5 bilhões a menos.

Apesar dessa diminuição de recursos, que nos tem criado inúmeros problemas (redução de nosso quadro de professores e técnicos, dificuldades com a manutenção de

nosso prédio, bibliotecas e laboratórios e tantos outros), entre 1995 e 2000, a universidade pública aumentou a oferta de vagas em seus cursos de graduação (26%), noturnos (100%) e de pós-graduação (154%).

A universidade pública sofre - mas não é uma "sucata". Bem ao contrário, ela vive, porque os que a constroem sabem que a sociedade brasileira faz um de seus melhores investimentos. "Navegando contra a maré", a universidade pública foi e continua sendo - como mostram todos os indicadores - referência de qualidade para o conjunto do sistema de ensino superior brasileiro.



Desenvolvimento da equideocultura

Programas ajudam criadores de equídeos a melhorar a qualidade de vida na Zona da Mata

Posto de Monta de Equídeos

A UFV está colocando à disposição dos criadores, de outubro a fevereiro, serviços de reprodução no Posto de Monta de Equídeos, tendo como principal objetivo proporcionar aos interessados a aquisição de sêmen de raças melhoradas para a formação de animais de tração, serviço, esporte e lazer. Disponibiliza, ainda, material para a produção de híbridos (burros e mulas), cuja rusticidade e resistência para trabalhos agropecuários são inigualáveis. Há disponibilidade de sêmen de ganhos das raças Bretão Postier, Árabe, Campolina e Manga-Larga Marchador, bem como de jumento Pêga.

Além dos procedimentos relativos à inseminação artificial, os criadores têm à disposição orientação zootécnica e outros serviços veterinários. Os principais beneficiários são pequenos e médios produtores, os quais, para usufruírem do programa, pagam pequenas taxas, apenas para custear os materiais de consumo.

O Posto de Monta é um dos programas sociais do Setor de Equideocultura da UFV e os trabalhos são realizados sob a liderança dos professores Melba Maria F. O. Gastal, do Departamento de Zootecnia, e Eduardo Leite Gastal, do Departamento de Veterinária, e do funcionário Fernando Antônio de Freitas.

Ultra-Sonografia

Dentre as técnicas utilizadas na rotina desse Programa, pode-se destacar a ultra-sonografia, considerada uma das mais avançadas tecnologias no campo da pesquisa e reprodução animal. Dentre as suas vantagens, podem ser salientadas: diagnósticos precoces, rápidos e com alta precisão; caráter não invasivo e indolor; e avaliação de aspectos dinâmicos de fenômenos biológicos (batimentos cardíacos do embrião ou feto, mobilidade embrionária e fetal, contratilidade uterina, ovulação etc.).

Como participar

De acordo com as normas do Posto de Monta, para participar do programa, o produtor deverá encaminhar as éguas em cio ao Setor de Equideocultura, com atestado negativo de AIE. As éguas serão submetidas a exames ginecológico e ultra-sonográfico. Após esse exame e o preenchimento adequado da documentação necessária, as aptas serão

Quando introduzida na Medicina Veterinária na década de 80, a ultra-sonografia foi usada no diagnóstico de gestação precoce em éguas, detecção de gêmeos e documentação fotográfica da gestação. Atualmente, tem sido amplamente empregada no manejo reprodutivo de equino e em diagnósticos clínicos. O uso dessa tecnologia tem-se expandido muito para a maioria das espécies de animais domésticos.

inseminadas a cada dois dias até a ovulação, quando então serão liberadas. As éguas inseminadas deverão retornar ao Posto de Monta aos 20 e 60 dias pós-ovulação, para diagnósticos de gestação.

Os interessados deverão entrar em contato com o funcionário Fernando Antônio de Freitas, no Setor de Equideocultura. (31) 3899-2337.

Programa de Incremento da Equideocultura

As ações da UFV, nessa área, resultam de novo projeto cujo objetivo é incrementar a equideocultura e melhorar a qualidade de vida na Zona da Mata de Minas Gerais. O projeto, em fase de captação de recursos e busca de parcerias, foi proposto pelos professores Eduardo e Melba, com vistas ao desenvolvimento de projetos sociais, conservacionistas e técnico-científicos, com a utilização do cavalo para segurança, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população da região, abordando da tração animal à equoterapia, passando pelo esporte e lazer. Também é levado em conta o aspecto relacionado com o ensino e a pesquisa.

Como enfatiza o professor Eduardo, apesar da significativa diminuição, nas últimas décadas, dos rebanhos de equídeos no mundo, o Brasil possui o 2º maior rebanho, com cerca de 2,5 milhões de cabeças, sendo superado apenas pelos EUA. Enquanto o país norte-americano gera a receita anual de US\$ 16,5 bilhões, com a exploração do mercado equíastro, o Brasil encontra-se em 54º lugar, gerando apenas R\$ 2,5 bilhões, em igual período. Esse fato indica que a equideocultura nacional tem sido pouco



Equipamentos modernos dão suporte às atividades do setor



explorada, tanto no aspecto econômico como no aspecto social.

As perspectivas da equideocultura são muito animadoras, avalia o professor. Devido à grande versatilidade e sociabilidade, o cavalo permanece até hoje prestando inúmeros serviços à sociedade, como, por exemplo, patrulhando parques, ruas, avenidas etc. em muitas cidades do Brasil e do mundo.

Dentre as principais vantagens da utilização do cavalo para fins de policiamento, destacam-se as características de ostensividade, efeito psicológico, grande mobilidade, versatilidade para utilização em diferentes tipos de terreno, melhor campo de visão para o policial e manutenção, aliada ao custo baixo.

Para implementar o projeto nessa área, os coordenadores pretendem estabelecer parcerias que viabilizem intercâmbio com empresários do setor e com organizações como o Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes, de Belo Horizonte, Polícia Militar de Viçosa, Prefeitura de Viçosa e Reitoria da UFV. Os interessados nesse intercâmbio devem procurar os coordenadores do Programa. (31) 3899-1462 ou 3899-3324.

Programa de Equoterapia

Outra vertente com grandes perspectivas é a equoterapia, método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e, ou, com necessidades especiais. É uma terapia feita com o cavalo, utilizando-se técnicas de equitação, de atividades equestres com a aplicação do conhecimento técnico-científico no campo da terapia, da educação e da equitação.

Com isso, será possível a realização de estudos em reabilitação global e desenvolvimento biopsicossocial em paci-

entes portadores de deficiências físicas e a avaliação de parâmetros de desenvolvimento, reabilitação e reintegração social, tais como: estímulos de movimentos normais inibidores de reflexos, conhecimento do corpo, equilíbrio, postura como um todo, sistema nervoso sensorial, propriocepção e exterocepção, reeducação respiratória, motivação, autoconfiança, autovalorização e produção e melhoramento de animais para fins específicos de equoterapia. Esse Programa vem sendo coordenado pelo médico-veterinário Orlando Marcelo Vendramini, do DZO.

Programa de Tração Animal

Também são consideráveis os horizontes da atividade, em se falando da tração animal. Como informa o professor Eduardo, em países como o Brasil, em que existe um número expressivo de famílias de pequenos e médios produtores sediados na zona rural, a tração animal representa uma tecnologia adequada, a curto e médio prazo, na cadeia produtiva para esses produtores. O Brasil possui aproximadamente 3 milhões de propriedades com área igual ou inferior a 10 hectares e, em cerca de 50% delas, o próprio homem representa a única força utilizada na agricultura. Além disso, dessas propriedades apenas 30% utilizam a tração animal e uma parcela inferior a 20% usa algum grau de mecanização. Muitas das pequenas e médias propriedades da Zona da Mata estão localizadas em regiões de topografia acidentada, o que limita o uso do trator, o qual tem, também, a desvantagem de apresentar custo elevado para esses pequenos produtores.

Leilão

No dia 11 de janeiro, às 14 horas, o Setor de Equideocultura irá realizar, em suas instalações, um leilão de 25 animais. Estarão à venda um reprodutor da raça Manga-Larga Marchador, um jumento Pêga, 11 éguas em reprodução, três animais para tração, sete potras (meio Campolina, Manga-Larga Marchador, meio Bretão) e dois potros (meio Bretão, Muar).



A equideocultura representa amplo leque de opções para a comunidade



Proteção Ambiental

Proteção do meio ambiente, pelo método alternativo de controle de pragas e doenças, foi o tema do II Encontro Nacional do Curso de Proteção de Plantas - ABEAS/UFV

O evento, realizado na primeira semana deste mês, no auditório do Centreinar, como conclusão do curso de 2002, contou com a participação de 104 inscitos. O curso segue a metodologia de "tutoria à distância", ou seja, os professores enviam apostilas com textos e exercícios pelo correio aos alunos, para que sejam devolvidas, ao fim do prazo, com as atividades resolvidas. Portanto, o aluno só visita a universidade duas vezes por ano, durante uma semana em julho e outra em dezembro.

Dentre os principais temas abordados, destacam-se "Manejo integrado de doenças e plantas", "Toxicologia e impacto ambiental de produtos fitossanitários no homem e no meio ambiente", "Uso correto e seguro de produtos fitossanitários", além de "Saúde e segurança do produtor rural".

Direcionado para os engenheiros-

agrônomos, florestais e agrícolas e biólogos, visando atualizar conhecimentos técnicos relativos ao uso de produtos fitossanitários, o Encontro, este ano, enfatizou a importância do cuidado com o meio ambiente.

Segundo o coordenador do evento, professor Laércio Zambolim, "utilizar métodos alternativos de controle de pragas e doenças implica garantir a qualidade dos produtos e evitar prejuízos, meta de todo produtor rural".

Durante o curso de manejo dos produtos fitossanitários, os alunos aprendem a forma correta e segura de usá-los, tanto para o trabalhador rural como para o meio ambiente, através da substituição ou restrição do uso de defensivos com alta concentração de compostos químicos danosos.

Os organizadores têm como meta, para o próximo ano, a utilização do material didático em cd-rom, para facilitar a pesquisa e dinamizar o estudo.



Professor Laércio Zambolim, coordenador do Encontro

Financiamento da pesquisa



O professor Daison elogiou o empenho dos pesquisadores da UFV

O ex-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Daison Olzany Silva, professor aposentado da

UFV, fez, dia 11 deste mês, no auditório da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), palestra sobre os mecanismos que regulam a apresentação de

projetos de pesquisa e sua aprovação pelas agências de fomento.

A realização do evento foi da Funarbe e reuniu diversos membros

da comunidade acadêmica envolvidos com atividades de pesquisa científica. Depois de ser saudado pelo diretor científico da Fundação, professor Antônio Alves Soares, o professor Daison falou sobre a projeção da UFV no âmbito da pesquisa científica, lembrando que o número de projetos de pesquisa enviados pela Instituição aos órgãos de fomento tem crescido a cada ano. Como exemplo, citou o que ocorre em relação à Fapemig: em 2000, foram apresentados 9 projetos, subindo para 103, em 2001 e, neste ano, chegando a 174. Também destacou a longa tradição da UFV nessa área, com sua reconhecida competência na preparação dos projetos.

Além da Fapemig e do CNPq, outras organizações dedicadas ao fomento da pesquisa científica estarão recebendo solicitações para financiamento de projetos, no início do próximo ano. A palestra, intitulada "Estratégias para Financiamento de Projetos de Pesquisa: principais fontes", teve o objetivo de motivar os professores/pesquisadores a encaminharem seus projetos de pesquisas a todas as organizações dedicadas ao financiamento dessa atividade.



UFV e a agricultura da Zona da Mata



O produtor rural Roberto Cunha satisfeito com a nova safra orientada pelo projeto do agrônomo Carlos Eduardo de Andrade

Há vários anos a Universidade Federal de Viçosa vem contribuindo de maneira significativa para o melhoramento e desenvolvimento da agricultura regional. Através de projetos desenvolvidos e executados conjuntamente por professores e alunos da Universidade, há transferência não só de novas tecnologias e conhecimentos acadêmicos para o campo, como também enorme preocupação com o social e com a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Os programas e projetos de extensão, além de possibilitarem aos produtores assistidos aumento da produtividade e da qualidade de suas culturas e maior viabilidade econômica, desempenham também um papel de integração entre a Universidade e a comunidade. Para Carlos Gomes da Cunha, chefe substituto da Divisão de Extensão, "trazendo para o interior da universidade os problemas da comunidade, a extensão aperfeiçoa o ensino e gera a pesquisa".

O Pró-Milho, segmento extensionista do Programa Milho do Departamento de Fitotecnia, pode ser citado como exemplo dessa integração. Com a proposta de desenvolver a cultura do milho na região de Viçosa, o projeto, que é também conveniado com a Prefeitura Municipal e a Emater, tem obtido bons resultados. "Os produtores estão entusiasmados. Há casos cuja produtividade quase dobrou, chegando a 4 mil quilos por hectare", afirma a engenheira-agrônoma Ana Cláudia Albanez, do escritório local da Emater.

O projeto já possui quatro anos de

ação direta e visa à auto-suficiência na produção de sementes de milho para agricultores familiares, por meio da difusão do conhecimento de novos cultivares. Segundo seu coordenador, professor Glauco Vieira, "entre as diversas dificuldades para a otimização do sistema produtivo da agricultura familiar está a utilização de sementes com alta qualidade genética e fitossanitária". Atingindo comunidades regionais, como Buicé, Silêncio, Córrego Fundo e Pedreira, o Pró-Milho conta com cursos ministrados por professores envolvidos no programa, amostragem das variedades disponíveis de milho e "Dias de Campo", para acompanhamento do projeto. O coordenador enfatiza ainda que produtores e o Pró-Milho trabalham juntos, para que o processo de decisões não seja unilateral, e que esse aumento da produtividade é extremamente favorável não só ao agricultor, mas também a toda a região, devido à possibilidade de maior comércio e geração de renda.

O projeto de difusão e apoio ao plantio direto, coordenado pelo professor Ernani Agnes, igualmente tem "colhido bons resultados". Com a proposta de levar esse tipo de plantio à região de Viçosa e regiões vizinhas, o projeto atua interferindo diretamente no aumento de produtividade, em especial das culturas de milho e feijão, preocupando-se também com a redução drástica da erosão e com o benefício ambiental. O projeto teve início em 1996, com a demonstração de máquinas e implementos de tração ani-

mal para plantio direto aos produtores inscritos na Semana do Fazendeiro. Em outubro deste ano, foram selecionados quatro produtores de Viçosa, para que, em suas propriedades, fossem instaladas e acompanhadas as técnicas do plantio direto. Atualmente mais de 30 máquinas de plantio encontram-se em uso, em municípios como Rio Casca, Paula Cândido, Porto Firme e Muriaé.

Uma iniciativa multidisciplinar de um grupo de professores da UFV também deu origem ao projeto de Fruticultura Orgânica e Agricultura Familiar, que é aplicado à comunidade de Guidoal, mas abrange também outras áreas do estado. Objetivando, segundo o professor José Norberto Muniz, "uma organização de coletividade para o desenvolvimento", o projeto transfere conhecimentos, não só de produção, como também de processamento e gestão, a uma entidade local representativa do município que lidará diretamente com os produtores.

Outro exemplo de projeto que atende às políticas públicas interessadas no desenvolvimento regional é o da Fábrica de Mudanças Frutíferas. Registrado em 2001 e atendendo, por exemplo, as cidades de Cajuí, Coimbra, Ervália, dentre outras da Zona da Mata mineira, ele objetiva criar condições para a produção de mudas frutíferas em grande escala. Os municípios encomendariam mudas de frutas com garantia de qualidade genética e fitossanitária e repassariam, de maneira organizada, para os produtores, criando condições para o desenvolvimento de uma atividade econômica rentável.

Uma Associação de Fruticultores já funciona em Visconde do Rio Branco, oferecendo bases tecnológicas, de assistência técnica, e incentivo ao comércio para seus associados. "Estamos situados num pólo agroindustrial de frutas, marcado por empresas de grande nome, como a Tial. Atualmente, buscamos frutas no Espírito Santo ou Rio de Janeiro, por exemplo, para transformação aqui. O projeto vem suprir essa demanda", afirma Flávio Alencar Couto, diretor do Centro de Ensino de Extensão.

Oportunidade de desenvolvimento de novas atividades rentáveis e desenvolvimentistas para a agricultura regional pode ser também encontrada no projeto

de extensão de Plantas Medicinais e Homeopatia, coordenado pelo professor Vicente Dias Casali. "Além do conhecimento das plantas medicinais e seus benefícios, vê-se a possibilidade de nova fonte de renda." Esse trabalho apóia-se em eventos e cursos itinerantes, de amplitude nacional, que informam sobre uso, cultivo e avanços tecnológicos relacionados às plantas medicinais e homeopáticas. O projeto, que deu origem ao Grupo "Entre Folhas", rendeu, em 2002, o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, outorgado pela Presidência da República ao professor Casali.

Programa Gilberto Melo

Criado no ano de 1980, o programa é mais uma das atividades de extensão da UFV. Com a proposta inicial de desenvolvimento regional, funciona também como ampliação das oportunidades de estágio e complementação profissional dos universitários. É um programa multidisciplinar, que envolve projetos de várias áreas e que vem afirmando-se como responsabilidade social que direciona a Universidade para uma maior integração com as comunidades rurais e urbanas.

O Programa Gilberto Melo possui várias pesquisas destinadas à agricultura regional. "A tradição agrária da instituição muito tem a contribuir para o desenvolvimento da região", afirma Carlos Eduardo de Andrade, engenheiro-agrônomo responsável por alguns projetos desse Programa, como o de "Orientação Técnica aos Cafeicultores de Ervália". Ele objetiva orientar o produtor quanto ao uso de novas tecnologias adaptáveis ao seu sistema de produção, visando à melhoria da produtividade e qualidade do café, sem contudo interferir ou frustrar o produtor no seu modo de vida.

Roberto Cunha, produtor rural do município de Ervália, beneficiado há dois anos pelo projeto de orientação técnica, é um bom exemplo de como a extensão da UFV tem provocado mudanças e melhorias na agricultura regional: "Minha lavoura estava péssima. Em minha última colheita, fui orientado para a utilização de técnicas corretas de plantio e bom uso do solo; alcançamos a marca de 70 sacas por hectare. Um número significativo para a nossa região".



Dia-de-campo de um dos projetos do Programa Gilberto Melo



Produtores beneficiados pelo Pró-milho acompanhando orientações dos técnicos

Dieta para doentes renais



Pessoas com insuficiência renal crônica precisam fazer hemodiálise três vezes por semana, em sessões de quatro horas, e devem também ter cuidados com a escolha dos alimentos que consomem. Pensando nisso, foi elaborada, pelo Hospital da Baleia, em Belo Horizonte, em parceria com o Departamento de Nutrição da UFV, uma cartilha que visa conscientizar os pacientes renais da necessidade de fazerem uma dieta equilibrada.

Prevista para ser lançada no final deste mês, a cartilha, com 28 páginas ilustradas, orienta os pacientes a fazer a escolha certa dos alimentos: quais podem ser consumidos, quais devem ser evitados e o porquê. Muitos, se ingeridos em excesso podem, causar aumento da pressão arterial, câimbra, inchaço e vômito. Os principais cuidados referem-se à quantidade de líquidos e sal consumidos.

A cartilha educativa chamada de Manual para Pacientes em Hemodiálise integra parte do trabalho de Estágio Curricular Obrigatório, feito sempre ao final do curso, das estudantes de Nutrição Juliana Faria de Novaes e Juliany Cordeiro Oliveira. Há seis anos, o Departamento de Nutrição tem parceria com o Hospital da Baleia, segundo maior hospital geral de Minas Gerais, referência no Brasil em ortopedia, oncologia e hemodiálise. São 150 pacientes renais fixos.

As estudantes dizem que, através do contato com os pacientes, em BH, durante seis meses, perceberam que eles tinham poucas informações quanto à dieta, por isso decidiram auxiliá-los, mostrando que é possível, apesar de restrita, ter uma alimentação saudável e saborosa.

"Muitos pacientes acham que não

podem ter uma vida normal, apresentam baixa auto-estima e até depressão", diz Cláudia Alvim, coordenadora do setor de arrecadação de recursos e voluntários do hospital, responsável pela operacionalização da cartilha. Ela afirma que, com as sugestões de preparos e molhos, o paciente pode ter qualidade de vida melhor.

Cerca de 1.500 cartilhas serão distribuídas a hospitais de Belo Horizonte e região e alguns do interior. No Brasil existem cerca de 47 mil pessoas em tratamento dialítico, no entanto, esse número representa 33% dos doentes, os outros 67% morrem antes de iniciar o tratamento.

Viçosa possui, desde 1989, no Hospital São João Batista, o Centro de Tratamento de Hemodiálise, que atende 79 pacientes fixos, e será um dos hospitais contemplados com a cartilha.

Veja alguns dos alimentos da dieta básica de um paciente em hemodiálise

A dieta é feita com base na quantidade de fósforo, proteínas e potássio nos alimentos, principais grupos danosos ao renal crônico.

Consumir normalmente:

Pães, cereais, arroz e massas
Frutas (maçã, pêra, caju, pêssego, tangerina)

Consumir com moderação:

batata, mandioca, inhame
goiaba, manga, laranja, coco
doces e gorduras

Evitar:

leite e derivados
feijão
gema de ovo
presunto e mortadela

Ação Social

O Programa de Reintegração e Educação do Alcoolista (Prea) e o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores da UFV (Pró-Vida), coordenados pelo Serviço Psicossocial, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, promoveram uma confraternização no dia 12 de dezembro.

A festa, anual, contou com a presença de parentes, amigos e colaboradores, que assistiram à missa celebrada pelo padre Walter Jorge Pinto, da paróquia da cidade de Pedra do Anta, e a apresentação do Coral Nossa Voz, composto de servidores da UFV, sendo-lhes, posteriormente, servido um café.

O Prea é desenvolvido por uma equipe composta de assistente social, psicóloga e médicos e já atendeu, ao longo de sua existência, mais de 400 servidores.

Já o Pró-Vida tem como função orientar servidores e familiares nos aspectos da saúde social e econômica para uma melhor qualidade de vida. Criado há um ano, o projeto atende a 40 pessoas, sendo executado pelos profissionais do Serviço Psicossocial, com a colaboração de professores dos departamentos de Nutrição e Saúde e de Economia Doméstica, nutricionistas da Divisão de Saúde, além de quatro estudantes da área.



Apresentação do Coral Nossa Voz

CENTEV

O Conselho de Administração do Centro Tecnológico de Viçosa reuniu-se, no dia 16, para apreciar três opções de projetos para o assentamento do Centro Tecnológico de Viçosa (Centev), em área do antigo CBIA.

Criado em 2001, o Centev tem como objetivo promover mecanismos que façam chegar mais rapidamente às empresas o conhecimento tecnológico gerado e desenvolvido na UFV.

Tratou-se da estrutura ambiental, levando-se em conta seis alternativas. Foram apresentados o estudo da viabilidade técnica e econômica e o estudo do impacto ambiental.

O projeto escolhido prevê uma estrutura com construções apropriadas para a instalação e incubação de empresas, área de lazer e centro de conveniência.

O secretário de Agricultura, Luciano Piovesan, formulou à comissão solicitação da Prefeitura de Viçosa, para a concessão de uma área de, aproximadamente, 30.000m², para a instalação de subsidiária do grupo italiano IllyCafé spa.

De acordo com Luciano, a IllyCafé possui uma empresa incubada, a Aromalab, voltada para pesquisas e beneficiamento de café, que favorecerá os vários produtores da região. A ideia é que a empresa monte uma central de beneficiamento de café-cereja, coordenada pela Prefeitura e pela Associação dos Produtores de Café de Viçosa.

A reunião contou com a presença da diretora de estudos da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Erica de Carvalho Monteiro, e do vice-reitor Fernando da Costa Baeta.



DER recebe Medalha Mérito em Extensão Rural

Em solenidade ocorrida no dia 6, em Belo Horizonte, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater), outorgou, ao Departamento de Economia Rural da UFV (DER), a Medalha Mérito Extensão Rural, no auditório da empresa, no transcurso de seu 54º aniversário.

A chefe do Departamento de Economia Rural, professora Fátima Marília Andrade de Carvalho, recebeu a medalha das mãos do presidente da Emater, Antônio Lima Bandeira.

Todos os anos, por ocasião do aniversário da Emater, há cerimônia comemorativa, em que se homenageiam pessoas e instituições que contribuíram para a extensão rural.

Foram homenageados, além do Departamento de Economia Rural e do ex-secretário executivo da Emater, o ex-aluno da UFV Renato Simplicio Lopes, que receberam as homenagens com distinção, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), as Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), o jornal Estado de Minas, dentre outros.

Estiveram presentes o vice-reitor da UFV, no exercício da Reitoria, professor Fernando da Costa Baêta, o prefeito de Viçosa, Fernando Sant'Anna, o representante do governador de Minas, secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Paulino Cícero de Vasconcelos, além de outras autoridades.



A chefe do Departamento de Economia Rural, Fátima Marília Andrade de Carvalho, ladeada pelo secretário Paulino Cícero de Vasconcelos e pelo presidente da Emater, Antônio Lima Bandeira, durante a entrega da medalha

Apicultores se reúnem em Viçosa

O Seminário sobre Apicultura Orgânica, realizado nos dias 7 e 8 deste mês, reuniu, na UFV, mais de 120 apicultores, pesquisadores, técnicos e estudantes, que discutiram diversos assuntos relacionados com as normas nacionais e internacionais de processos e produtos orgânicos na apicultura, processamento e exportação. O objetivo foi instruir e capacitar os apicultores para que obtenham produtos de alta qualidade, para satisfazer às exigências de um

mercado em expansão.

Participaram do seminário apicultores de vários municípios mineiros, dentre os quais Ipatinga, Juiz de Fora, Caratinga e Belo Horizonte, além de representantes do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Um dos destaques foi a presença de mais de 80% dos membros da Associação dos Apicultores de Viçosa.

O seminário ofereceu aos participantes a oportunidade de conhecer e saber aplicar, por conta própria, todas as exigências referentes ao

gerenciamento da qualidade orgânica da apicultura e seus produtos.

As palestras foram proferidas pelo perito apícola Thomas Walter Göbel, inspetor da agência de certificação alemã IMO para projetos de apicultura no Brasil.

Dentre outros tópicos, constaram da pauta legislação brasileira e europeia, descrição do processo de inspeção e certificação, gerenciamento da qualidade orgânica, dados e endereços do mercado externo de produtos apícolas e informações gerais sobre

a agência IMO.

O evento foi organizado pela Associação dos Apicultores de Viçosa, pelo Departamento de Biologia Animal da UFV e pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura de Viçosa. A comissão organizadora é formada pelo professor Alfredo Alcides Goicochea Huertas, coordenador, Geraldo Néri Ferreira, presidente da Associação, e Luciano Piovesan Gomes, secretário municipal.

